

**Avaliação de Efetividade  
de Projetos Indígenas no  
Âmbito do Fundo Amazônia**

**Projeto  
Cadeias de  
Valor em Terras  
Indígenas  
no Acre**

Março 2022

# Avaliação de Efetividade de Projetos Indígenas no Âmbito do Fundo Amazônia/BNDES

Este relatório apresenta os resultados da avaliação de efetividade do projeto Cadeias de Valor em Terras Indígenas no Acre, que faz parte da avaliação de efetividade *ex post* de projetos no tema de Indígenas no âmbito do Fundo Amazônia/BNDES. A avaliação foi realizada por uma equipe formada por consultores independentes sob a coordenação da Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável, por meio da *Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit GmbH (GIZ)* no âmbito da cooperação técnica com o BNDES acerca do Fundo Amazônia. Todas as opiniões aqui expressas são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição da GIZ ou do BNDES.

O documento com a íntegra da avaliação de efetividade *ex post* de projetos no tema de Indígenas no âmbito do Fundo Amazônia se encontra no website do Fundo Amazônia, na seção *Avaliações Externas*.



## Equipe de avaliação

Antonio Manoel Timbó Lima Gomes

Gersem Baniwa

Ricardo Wahrendorff Caldas

## Coordenação da Avaliação

(**Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit – GIZ GmbH**)

Alef Brito

Bernardo Anache

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.



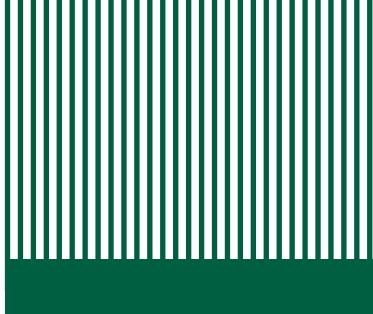
Por meio da:



MINISTÉRIO DA  
ECONOMIA

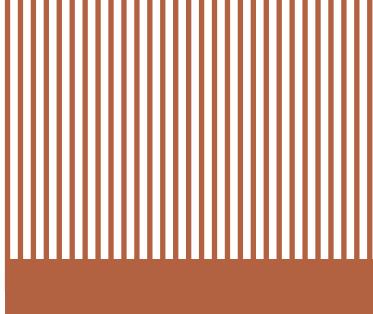
MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE





# Sumário

|  |          |
|--|----------|
| <b>Lista de Acrônimos .....</b>  | <b>4</b> |
| <b>Projeto Cadeias de Valor em Terras Indígenas no Acre .....</b>  | <b>7</b> |
| 1. Resumo do projeto.....  | 8        |
| 2. Lógica da intervenção.....  | 9        |
| 3. Metodologia .....   | 11       |
| 4. Avaliação dos resultados.....   | 11       |
| 4.1. <i>Efeitos indiretos</i> .....  | 11       |
| 4.1.1. Componente Produção Sustentável: Atividades que mantêm a floresta em pé têm atratividade econômica e constituem alternativa sustentável ao desmatamento nas Terras Indígenas do Rio Humaitá, do Rio Gregório, do Alto Rio Purus e Arara do Igarapé Humaitá, no Estado do Acre | 16       |
| 4.2. Síntese dos Efeitos Diretos .....   | 17       |
| 4.3. Efeitos Diretos.....  | 19       |
| 5. Gestão e Monitoramento: avanços e desafios.....   | 27       |
| 5.1. <i>Pontos positivos</i> .....   | 27       |
| 5.2. <i>Desafios</i> .....   | 27       |
| 6. Conclusões .....  | 28       |
| 7. Lições aprendidas e recomendações.....  | 29       |
| 7.1. <i>Lições aprendidas</i> .....  | 29       |
| 7.2. <i>Recomendações</i> .....  | 30       |
| 8. Salvaguardas de Cancun (REDD+).....   | 31       |
| 9. Critérios transversais .....  | 34       |



## Listas de acrônimos

|                |   |
|----------------|---|
| <b>ACJ</b>     | Associação dos Comunitários que Trabalham com o Desenvolvimento do Município de Jutaí |
| <b>ADERR</b>   | Agência de Defesa Agropecuária de Roraima   |
| <b>AIS</b>     | Amazônia Indígena Sustentável (Projeto)   |
| <b>AERDSC</b>  | Associação dos Extrativistas da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Cujubim        |
| <b>AMARU</b>   | Associação dos Moradores Agroextrativistas da RDS de Uacari                           |
| <b>AMIN</b>    | Associação de Mulheres Indígenas  |
| <b>APIB</b>    | Articulação dos Povos Indígenas do Brasil   |
| <b>APS</b>     | Atividades Produtivas Sustentáveis  |
| <b>APPs</b>    | Áreas de Preservação Permanente   |
| <b>ASPODEX</b> | Associação do Povo Deni do rio Xeruã  |
| <b>ASPROC</b>  | Associação dos Produtores Rurais de Carauari  |
| <b>ATAI</b>    | AgentesTerritoriais e Ambientais  |
| <b>BNDES</b>   | Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social                                  |
| <b>CAFOD</b>   | Agência Católica para o Desenvolvimento Ultramarino                                   |
| <b>CEPAL</b>   | Comissão Econômica para América Latina  |
| <b>CIFCRSS</b> | Centro Indígena de Formação e Cultura Raposa Serra do Sol                             |
| <b>CIR</b>     | Conselho Indígena de Roraima  |
| <b>COIAB</b>   | Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira                         |
| <b>CONAB</b>   | Companhia Nacional de Abastecimento   |
| <b>COPIJU</b>  | Conselho dos Povos Indígenas de Jutaí   |
| <b>CPI</b>     | Comissão Pró-Índio  |
| <b>CTI</b>     | Centro de Trabalho Indigenista  |

## ***Lista de Acrônimos***

|                 |  |
|-----------------|--|
| <b>CAR</b>      | Cadastro Ambiental Rural   |
| <b>DAP</b>      | Declaração de Aptidão ao Pronaf  |
| <b>DGTA/CIR</b> | Departamento de Gestão Territorial e Ambiental do Conselho Indígena de Roraima               |
| <b>FA</b>       | Fundo da Amazônia  |
| <b>FOIRN</b>    | Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro  |
| <b>FUNAI</b>    | Fundação Nacional do Índio   |
| <b>GIZ</b>      | Agência Alemã de Coooperação (Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit GmbH ) |
| <b>GPVIT</b>    | Grupo de Proteção e Vigilância Territorial   |
| <b>IGATI</b>    | Implementando a Gestão Ambiental em Terras Indígenas (Projeto TNC)                           |
| <b>INPE</b>     | Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais  |
| <b>IPAM</b>     | Instituto de Pesquisas da Amazônia   |
| <b>IIEB</b>     | Instituto Internacional de Educação do Brasil - Brasília                                     |
| <b>ISA</b>      | Instituto Socioambiental   |
| <b>LEAF</b>     | Lowering Emissions by Accelerating Forest finance  |
| <b>MCT</b>      | Ministério da Ciência e Tecnologia   |
| <b>MMA</b>      | Ministério do Meio Ambiente  |
| <b>MPF</b>      | Ministério Público Federal   |
| <b>OCDE</b>     | Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico                                    |
| <b>OEMAS</b>    | Organizações Estaduais de Meio Ambiente  |
| <b>OPAN</b>     | Operação Amazônia Nativa   |
| <b>PAA</b>      | Programa de Aquisição de Alimentos   |
| <b>PAS</b>      | Plano Amazônia Sustentável   |
| <b>PEMC/PA</b>  | Política Estadual sobre o Mudanças Climáticas  |
| <b>PSA</b>      | Pagamento por Serviços Ambientais  |
| <b>PGPM</b>     | Política de Garantia de Preços Mínimos   |

## ***Lista de Acrônimos***

|                 |  |
|-----------------|--|
| <b>PGPM-Bio</b> | Política de Garantia de Preços Mínimos para os Produtos da Sociobiodiversidade   |
| <b>PGTA</b>     | Plano de Gestão Territorial e Ambiental  |
| <b>PNAE</b>     | Programa Nacional de Alimentação Escolar   |
| <b>PNFM</b>     | Produtos Florestais Não Madeireiros  |
| <b>PNGATI</b>   | Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas  |
| <b>PPCDAm</b>   | Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal  |
| <b>PRODES</b>   | Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite  |
| <b>PRONAF</b>   | Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar  |
| <b>QL</b>       | Quadro Lógico  |
| <b>RDS</b>      | Reserva de Desenvolvimento Sustentável   |
| <b>REDD+</b>    | Redução de Emissões provenientes de Desmatamento e Degradação Florestal (+ conservação de estoques de carbono florestal, manejo sustentável de florestas e aumento de estoques de carbono florestal) |
| <b>RESEX</b>    | Reserva Extrativista   |
| <b>SOMAI</b>    | Sistema de Observação e Monitoramento da Amazônia Indígena   |
| <b>SAFs</b>     | Sistemas Agroflorestais  |
| <b>TNC</b>      | The Nature Conservancy   |
| <b>TdR</b>      | Termos de Referência   |
| <b>TIs</b>      | Terras Indígenas   |
| <b>UCs</b>      | Unidades de Conservação  |
| <b>UNFCCC</b>   | Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (United Nations Framework Convention on Climate Change)  |
| <b>USAID</b>    | United States Agency for International Development   |
| <b>WWF</b>      | World Wide Fund for Nature   |

## Avaliação De Efetividade De Projetos Indígenas No Âmbito Do Fundo Amazônia/BNDES

### PROJETO

# Cadeias de Valor em Terras Indígenas no Acre

|  |   |
|--|---|
| <b>Título do projeto:</b>                | Cadeias de Valor em Terras Indígenas no Acre  |
| <b>Entidade responsável:</b>             | Comissão Pró-Índio do Acre  |
| <b>Período do projeto:</b>               | Dezembro de 2015 – junho de 2019 – 29 meses   |
| <b>Abrangência territorial:</b>          | Terra Indígena (TI) Kaxinawá do Rio Humaitá e TI Rio Gregório (Município de Tarauacá), TI Alto Rio Purus (Municípios de Santa Rosa do Purus e Manoel Urbano) e TI Arara do Igapé Humaitá (Município de Porto Walter), no estado do Acre   |
| <b>Beneficiários:</b>                    | Populações indígenas que habitam as quatro TIs apoiadas pelo projeto.   |
| <b>Objetivo:</b>                         | Fortalecer a produção sustentável, a cultura e o modo de vida das Terras Indígenas (TIs) Kaxinawá do Rio Humaitá, Arara do Igapé Humaitá, Rio Gregório e Alto Rio Purus, no estado do Acre, por meio da organização e promoção da cadeia de valor de produtos agroflorestais e da assistência técnica indígena. |
| <b>Valor total do projeto:</b>           | R\$ 3.091.111,21  |
| <b>Valor do apoio do Fundo Amazônia:</b> | R\$ 3.091.111,21  |

Fonte: Site do Fundo Amazônia/BNDES (<http://www.fundoamazonia.gov.br/pt/como-apresentar-projetos/chamadas-publicas/projetos-produtivos-sustentaveis/>)

## **1. Resumo do projeto**

O projeto *Cadeias de Valor em Terras Indígenas no Acre* foi implementado pela Comissão Pró-Índio do Acre a partir da Chamada Pública de 2012 para apoio a projetos produtivos sustentáveis, em conjunto com a Associação Sociocultural Yawanawa (ASCY), a Associação do Povo Shawadawa do Igarapé Humaitá (APSIH), a Associação do Povo Indígena do Rio Humaitá (ASPIRH) e a Organização do Povo Indígena Huni Kuĩ do Alto Rio Purus (OPIHARP), com um orçamento previsto de R\$ 3.187.698,00.<sup>1</sup> Segundo as entrevistas realizadas com coordenadores do projeto, o projeto *Cadeias de Valor em Terras Indígenas no Acre* atende a uma demanda de várias associações do Acre<sup>2</sup>. Dessa forma, ainda segundo as entrevistas realizadas, o Fundo Amazonia permitiu a continuidade de atividades que estavam ameaçadas.<sup>3</sup> O projeto encontra-se situado no estado do Acre nas Terras Indígenas do Rio Humaitá, do Rio Gregório, do Alto Rio Purus e Arara do Igarapé Humaitá.

O objetivo da Chamada Pública de 2012 era promover a sustentabilidade das atividades econômicas praticadas na referida região e ser uma alternativa concreta ao desmatamento. Segundo o site do Fundo Amazônia, os objetivos da Chamada Pública eram desenvolver atividades econômicas de uso sustentável da floresta e da biodiversidade, “promovendo benefícios diretos a povos e comunidades tradicionais, povos indígenas, assentados da reforma agrária, pescadores artesanais, aquicultores familiares e agricultores familiares localizados no Bioma Amazônia”.<sup>4</sup>

Segundo os documentos de avaliação do projeto<sup>5</sup>, os objetivos específicos do projeto *Cadeias de Valor em Terras Indígenas no Acre* eram os seguintes: i) Promover as atividades econômicas de uso sustentável da floresta, agrofloresta e da biodiversidade; ii) Fortalecer as cadeias de produtos agroflorestais e da biodiversidade com valor agregado ampliado; iii) Capacitar os Agentes Agroflorestais Indígenas para a presta-

---

**1.** Fundo Amazonia. Como Apresentar Projetos. Projetos Produtivos Sustentáveis. PROJETOS SELECIONADOS. In <http://www.fundoamazonia.gov.br/pt/como-apresentar-projetos/chamadas-publicas/projetos-produtivos-sustentaveis/>

**2.** Entrevistas realizadas com técnicos do BNDES e com Coordenadores da instituição CPI do Acre.

**3.** Idem.

**4.** Fonte: Sitio do Fundo Amazônia/Chamadas Públicas.

**5.** Disponibilizados pela GIZ aos Avaliadores.

ção de assistência técnica e extensão rural em atividades econômicas de uso sustentável da floresta, agrofloresta e da biodiversidade<sup>6</sup>.

Pode-se afirmar que, de um modo geral, os principais resultados do projeto foram atingidos e as metas propostas foram alcançadas e mesmo superadas. Os resultados podem ser divididos por área, segundo os objetivos propostos<sup>7</sup>. Dessa forma, no Efeito Indireto 1 – Promover as atividades econômicas de uso sustentável da floresta –, poderíamos citar os seguintes resultados atingidos:

- Implantação e enriquecimento de 186,31 hectares de sistemas agroflorestais, 9,69% acima da meta projeto de 170ha;
- Implantação de manejos e quelônios e peixes por meio da construção de 04 (quatro) açudes;
- Implantação da meliponicultura por meio da construção e instalação de 200 caixas de abelhas.
- Em relação ao efeito indireto 2, Cadeias Produtivas agroflorestais e da biodiversidade com valor agregado ampliado, obteve-se os seguintes resultados:
  - Implantação de 20 casas de farinha e 1 moenda de cana-de-açúcar;
  - Realização de Oficinas de aprimoramento do artesanato indígena.

Em relação ao Efeito Indireto 3 – Agentes Agroflorestais Indígenas fortalecidos e capacitados –, obteve-se como resultado principal: Formação de 88 agentes agroflorestais indígenas.

Em síntese, pode-se resumir o projeto *Cadeias de Valor em Terras Indígenas no Acre* como aparece, a seguir, na Lógica da Intervenção.

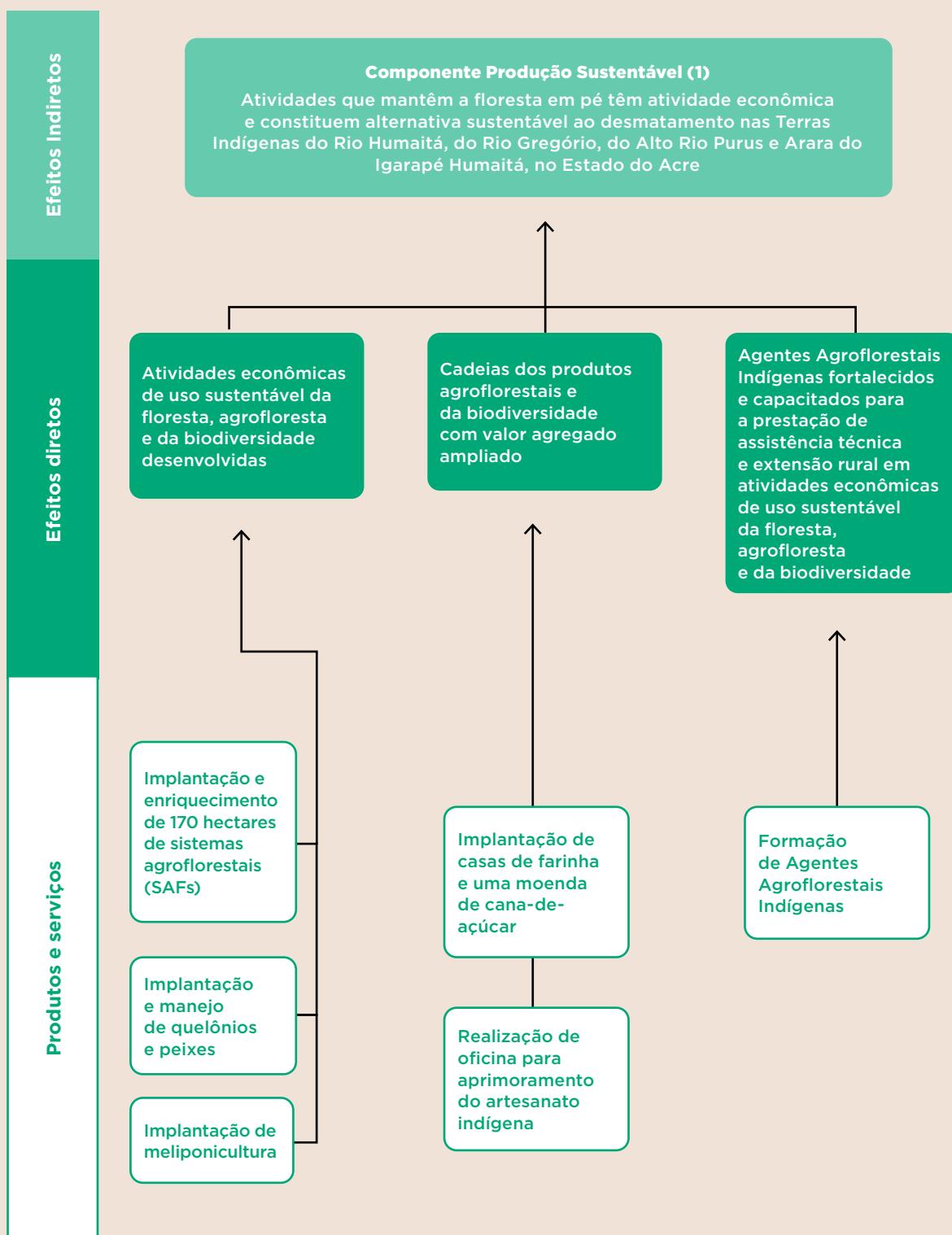
## **2. Lógica da intervenção**

No Quadro Lógico do Fundo Amazônia, o projeto encontra-se inserido na Componente 1. (Figura 1).

- 
- 6. Disponibilizados pela GIZ aos Avaliadores.
  - 7. Informação baseada nos relatórios de avaliação do projeto.

**AVALIAÇÕES INDIVIDUAIS DE PROJETOS  
PROJETO CADEIAS DE VALOR EM TERRAS INDÍGENAS NO ACRE**

**Figura 1: Árvore de Objetivos do Quadro Lógico do projeto  
Cadeias de Valor em Terras Indígenas no Acre**



Fonte: Elaboração própria

### **3. Metodologia**

- Os critérios e a metodologia utilizados na avaliação de efetividade do projeto *Cadeias de Valor em Terras Indígenas no Acre* contemplaram os mesmos do percorrer metodológico já apresentado no relatório temático da avaliação, com base nos critérios da OCDE.
- Assim como nos demais projetos, foram realizadas entrevistas por videoconferência com a equipe técnica da CPI do Acre, que esteve envolvida diretamente na implementação do projeto.
- Outro subsídio utilizado nesta avaliação de efetividade foi o aproveitamento de dados secundários e documentais do projeto *Cadeia de Valor em Terra Indígenas do Acre* que se encontram na base de informações do Fundo Amazônia/BNDES.
- Uma limitação identificada nesta avaliação é que não foi possível realizar entrevista com os beneficiários no local do projeto.

### **4. Avaliação dos resultados**

#### **4.1. Efeitos Indiretos**

Alguns dos efeitos indiretos do projeto foram: reduzir o desmatamento, melhoria do balanço hídrico, estimular a atividade biológica e assegurar a sustentabilidade do sistema produtivo.

Em relação aos efeitos indiretos sobre o desmatamento, pode-se afirmar que, de um modo geral, o desmatamento em TIs é inferior à da Amazônia Legal como um todo (fora das TIs). O estudo de autor *Busca Terra: Análise da Evolução do Desmatamento em Áreas de Projetos de Apoio a Terras Indígenas no Fundo Amazônia* concluiu que as terras indígenas observadas possuem baixa taxa de desmatamento.<sup>8</sup> A taxa de desmatamento, em relação a linha de base, caiu 38,91% durante o período de execução do projeto, mas voltou a subir para 126,97% após a finalização do projeto. Esses dados estão na Tabela 1.

---

**8.** TERRA, Busca et. al. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO DESMATAMENTO EM ÁREAS DE PROJETOS DE APOIO A TERRAS INDÍGENAS NO FUNDO AMAZÔNIA. Brasília, GIZ, 2021. p. 07.

**AVALIAÇÕES INDIVIDUAIS DE PROJETOS  
PROJETO CADEIAS DE VALOR EM TERRAS INDÍGENAS NO ACRE**

**Tabela 1: Resultado do levantamento do desmatamento nas áreas de atuação dos projetos. Os dados são apresentados em km<sup>2</sup>**

| Projetos   | Área total dos projetos | 2009         | 2010         | 2011         | 2012        | 2013         | 2014         | 2015        | 2016        | 2017         | 2018         | 2019          | 2020         |
|--|-------------------------|--------------|--------------|--------------|-------------|--------------|--------------|-------------|-------------|--------------|--------------|---------------|--------------|
| Alto Juruá   | 1.184,8                 | 0,00         | 0,29         | 0,47         | 0,07        | 0,00         | 0,08         | 0,00        | 0,15        | 0,07         | 0,00         | 0,07          | 0,38         |
| Amazônia Indígena Sustentável  | 4.053,9                 | 4,27         | 0,44         | 0,54         | 1,53        | 9,95         | 0,42         | 0,27        | 1,48        | 0,69         | 1,33         | 2,24          | 1,98         |
| Arapaima: Redes Produtivas   | 61.089,2                | 0,48         | 3,19         | 1,52         | 0,65        | 0,84         | 1,74         | 0,88        | 1,04        | 1,27         | 1,37         | 1,63          | 2,74         |
| Cadeias de Valor em Terras Indígenas no Acre                         | 5.709,4                 | 0,58         | 0,75         | 0,75         | 0,77        | 0,26         | 0,93         | 0,00        | 0,44        | 0,15         | 0,38         | 0,63          | 2,20         |
| Fortalecimento da Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas | 35.498,8                | 35,15        | 19,61        | 7,54         | 3,41        | 6,51         | 8,11         | 7,62        | 6,75        | 8,74         | 32,57        | 124,88        | 87,09        |
| <b>Total Geral</b>   | <b>107.536,1</b>        | <b>40,48</b> | <b>24,29</b> | <b>10,81</b> | <b>6,44</b> | <b>17,55</b> | <b>11,28</b> | <b>8,77</b> | <b>9,86</b> | <b>10,92</b> | <b>35,65</b> | <b>129,44</b> | <b>94,38</b> |

Fonte: TERRA, Busca et. al. Análise Da Evolução Do Desmatamento Em Áreas De Projetos De Apoio A Terras Indígenas No Fundo Amazônia. Brasília, GIZ, 2021



**AVALIAÇÕES INDIVIDUAIS DE PROJETOS  
PROJETO CADEIAS DE VALOR EM TERRAS INDÍGENAS NO ACRE**

O projeto *Cadeia de Valor em Terras Indígenas no Acre* tinha uma das mais baixas taxas de desmatamento em relação aos demais projetos analisados. De fato, se for comparada com outros projetos, pode-se observar que o impacto do projeto sobre o desmatamento foi bastante significativo durante a execução, do projeto, como se pode verificar no Quadro 1.

**Quadro 1: Desmatamento na área de atuação dos projetos, considerando a linha de base, período de execução e pós-projeto. Os dados apresentados em km<sup>2</sup>**

| Projetos   | Linha de base (2009 - 2013) | Período de execução dos projetos (2014 - 2018) | Pós-Projeto (2019 -2020) | Tendência (linha de base, durante e pós)  |
|--|-----------------------------|--|--------------------------|---|
| Alto Juruá   | 0,17                        | 0,06   | 0,22                     |    |
| Amazônia Indígena Sustentável  | 3,34                        | 0,84   | 2,11                     |   |
| Arapaima: Redes Produtivas   | 1,34                        | 1,26   | 2,18                     |  |
| Cadeias de Valor em Terras Indígenas no Acre                         | 0,62                        | 0,38   | 1,41                     |  |
| Fortalecimento da gestão territorial e Ambiental de Terras Indígenas | 14,44                       | 12,76  | 105,99                   |  |
| <b>Total Geral</b>   | <b>19,91</b>                | <b>15,30</b>                                   | <b>111,91</b>            |  |

Fonte: TERRA, Busca. Análise da evolução do desmatamento em áreas de projetos de apoio a Terras Indígenas no Fundo Amazônia (2021)

Em relação à evolução dos valores da linha de base e o período de execução e pós projeto, foram obtidos os seguintes resultados apresentados na Tabela 2.

**AVALIAÇÕES INDIVIDUAIS DE PROJETOS  
PROJETO CADEIAS DE VALOR EM TERRAS INDÍGENAS NO ACRE**

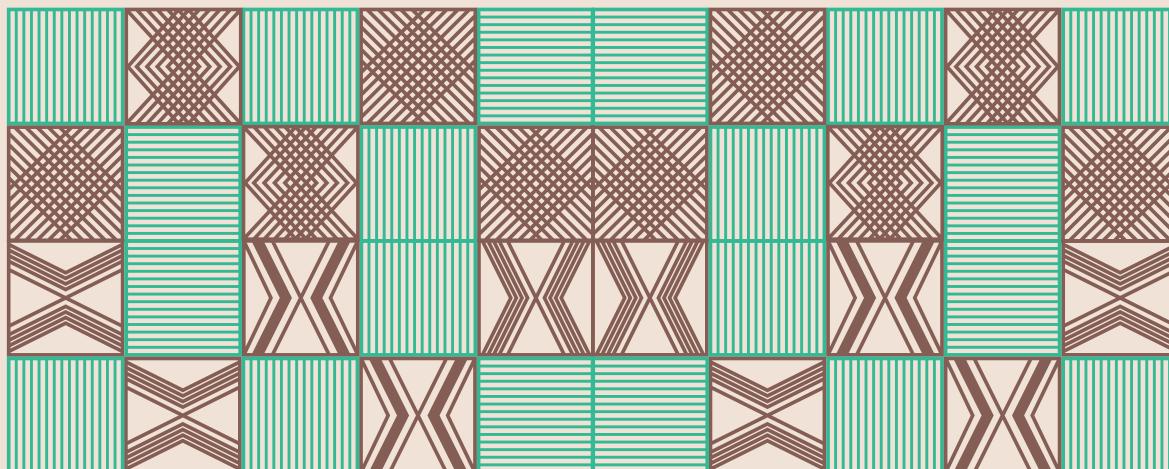
**Tabela 2: Taxa de desmatamento em relação a linha de base.  
Em vermelho estão as taxas de aumento do desmatamento  
referente a linha de base**

| Projetos   | Linha de base (km <sup>2</sup> ) | Período de execução dos Projetos (%) | Pós-Projeto (%) |
|--|----------------------------------|--------------------------------------|-----------------|
| Alto Juruá   | 0,166555068                      | -64,63                               | <b>33,40</b>    |
| Amazônia Indígena Sustentável  | 3,343512385                      | -74,93                               | -36,89          |
| Arapaima: Redes Produtivas   | 1,335469284                      | -5,62                                | <b>63,33</b>    |
| Cadeias de Valor em Terras Indígenas no Acre                         | 0,622696639                      | -38,91                               | <b>126,97</b>   |
| Fortalecimento da Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas | 14,44487521                      | -11,68                               | <b>633,72</b>   |
| <b>Total Geral</b>   | <b>19,91310859</b>               | <b>-23,19</b>                        | <b>462,00</b>   |

Fonte: TERRA, Busca. Análise da evolução do desmatamento em áreas de projetos de apoio a Terras Indígenas no Fundo Amazônia (2021)

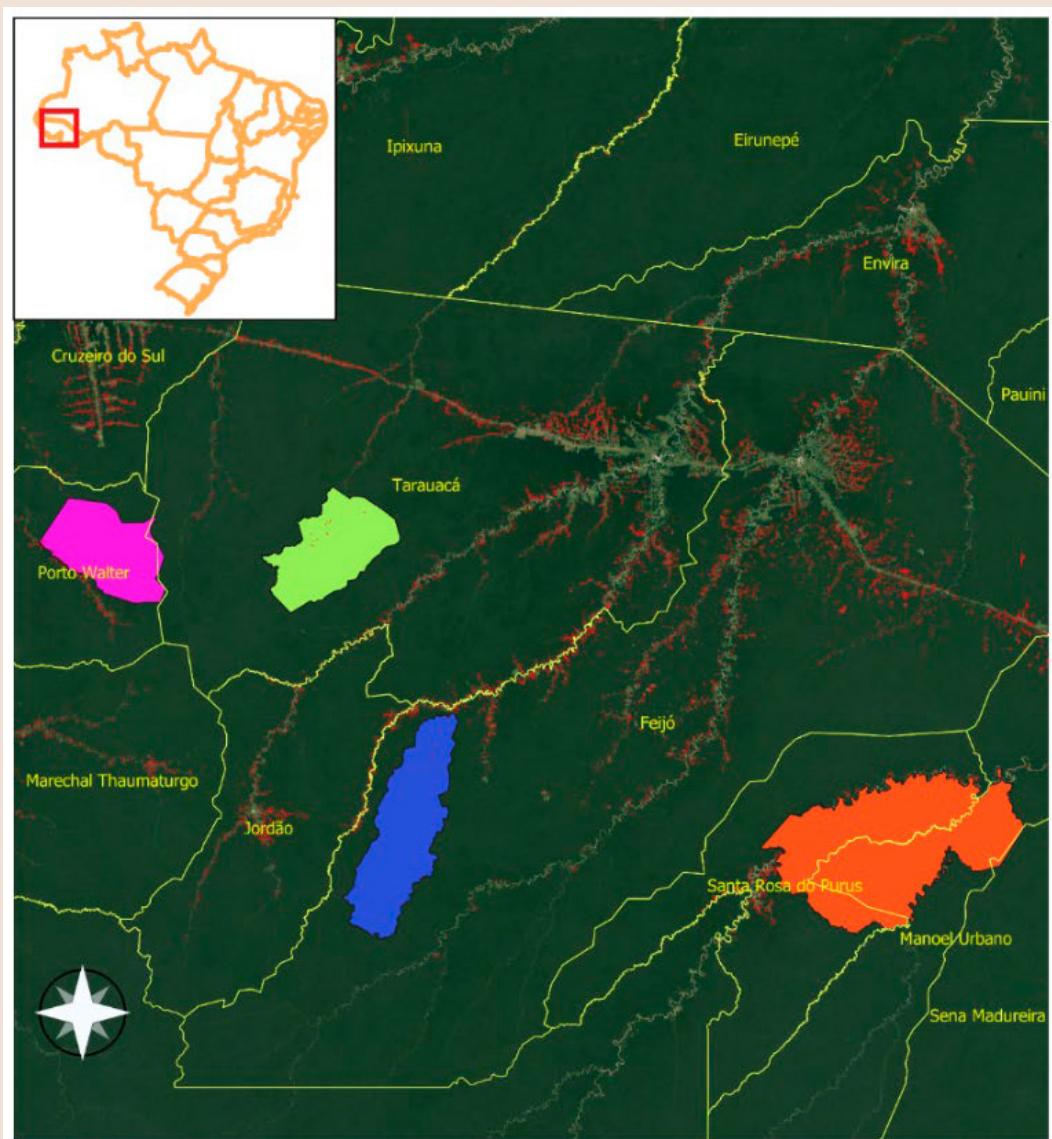
O projeto *Cadeias de Valor em Terras Indígenas no Acre* conseguiu reduzir em 38,91% o desmatamento em TIs, ainda que o desmatamento tenha voltado a subir após a finalização do projeto em 633,72%.

No mapa da Figura 2, é possível visualizar a localização do projeto Cadeias de Valor em Terras Indígenas no Acre.

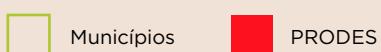


**AVALIAÇÕES INDIVIDUAIS DE PROJETOS  
PROJETO CADEIAS DE VALOR EM TERRAS INDÍGENAS NO ACRE**

**Figura 2: Mapa de abrangência do projeto  
Cadeias de Valor em Terras Indígenas no Acre**



**LEGENDA**



0 20 40 60 80 100 km

**Projetos de Apoio a Povos Indígenas**

*Cadeias de Valor*

|                                    |                                |
|------------------------------------|--------------------------------|
| [Laranja] Alto Rio Purus           | [Azul] Kaxinawá do Rio Humaitá |
| [Laranja] Arara do Igarapé Humaitá | [Verde] Rio Gregório           |

SIRGAS 2000

Fontes:  
FUNAI, PRODES e IBGE

Produção:  
Busca Terra  
02/10/2021

Fonte: TERRA, Busca. Análise da evolução do desmatamento  
em áreas de projetos de apoio a Terras Indígenas no Fundo Amazônia (2021)

**4.1.1. Componente Produção Sustentável: *Atividades que mantêm a floresta em pé têm atratividade econômica e constituem alternativa sustentável ao desmatamento nas Terras Indígenas do Rio Humaitá, do Rio Gregório, do Alto Rio Purus e Arara do Igarapé Humaitá, no Estado do Acre***

Essa componente, conforme já visto anteriormente, se subdivide em três linhas centrais: atividades econômicas de uso sustentável da floresta, agrofloresta desenvolvidas; cadeias de produtos agroflorestais e da biodiversidade com valor agregado ampliado; e capacitação dos agentes agroflorestais indígenas. Mas todos com uma mesma lógica: o fortalecimento das cadeias produtivas de extrativismo florestais, como madeira e produtos oriundos do extrativismo, como castanhas, e de produtos não florestais, tais como a criação de peixes e quelônios, o mel, a cana-de-açúcar e a mandioca.

Se destaca, como efeito indireto, as atividades de oficinas e capacitação promovidas por este projeto para fins de uso sustentável da floresta e o círculo virtuoso que ele cria. Com efeito, pessoas capacitadas podem compartilhar, com outras pessoas que não participaram dos cursos e oficinas, as novas técnicas de plantação e de extração de produtos vegetais que aprenderam, gerando uma espécie de efeito multiplicador, incentivando, (e ensinando) aqueles que não puderam ou não tiveram a oportunidade de participar das atividades promovidas, que as repliquem ao atuar lado a lado com pessoas que presenciaram os cursos e oficinas.

Dessa forma, cria-se um interesse pela manutenção e ampliação das novas práticas sustentáveis, gerando um efeito renda de aumento da qualidade de vida, uma vez que haverá uma produção mais eficiente e menos destrutiva da natureza, capaz de competir no mercado e ao mesmo tempo gerar benefícios concretos e crescentes, como renda e qualidade de vida aos seus praticantes.

O resultado último da ação de todos esses efeitos indiretos acaba sendo, naturalmente, a preservação da floresta e a redução do desmatamento nas áreas (territórios indígenas) onde os projetos ocorreram, uma vez que as técnicas de produção e criação (de peixes) ensinadas são compatíveis com a manutenção da floresta e da sua biodiversidade.

Pode-se citar um último efeito indireto do projeto que é a possibilidade de maior dedicação das comunidades indígenas aos seus ritos e hábitos culturais em função do aumento de horas livres e de renda obtido com o projeto. Esse ponto do aumento da qualidade de vida foi destaca-

**AVALIAÇÕES INDIVIDUAIS DE PROJETOS  
PROJETO CADEIAS DE VALOR EM TERRAS INDÍGENAS NO ACRE**

do nas entrevistas, assim como o aumento da segurança alimentar.<sup>9</sup>

## 4.2. Síntese dos Efeitos Diretos

Para ter uma visão global dos resultados obtidos, recorreu-se aos indicadores das ações e atividades praticadas no projeto *Cadeias de Valor nas Terras Indígenas no Acre*. Os indicadores gerais podem ser visualizados no Quadro 2.

**Quadro 2: Metas e Resultados dos indicadores gerais**

| #    | Indicador  | Meta | Linha de Base  | Resultado Alcançado | Variação Aumento (%) |
|------|--|------|----------------|---------------------|----------------------|
| I    | Receita obtida com produção <i>in natura</i>   | -    | R\$ 20.000,00  | R\$ 99.875,00       | 399,37               |
| II   | Volume de produtos <i>in natura</i> comercializados  | -    | 11 toneladas   | 89 toneladas        | 709,09               |
| III  | Receita obtida com artesanato e comercialização de produtos beneficiados (por produto)                         | -    | R\$ 84.500,00  | R\$ 520.996,00      | 516,56               |
| IV   | Volume total da produção de farinha de mandioca  | -    | 56,5 toneladas | 435,5 toneladas     | 667,25               |
| V    | Volume comercializado da produção de farinha de mandioca   | -    | 24,5 toneladas | 296 toneladas       | 1108,16              |
| VI   | Volume total da produção de derivados de cana-de-açúcar  | -    | 1,2 toneladas  | 0                   |                      |
| VII  | Volume comercializado da produção de derivados de cana-de-açúcar   | -    | 800 kg         | 0                   |                      |
| VIII | Nº de indígenas diretamente beneficiados pelas atividades apoiadas pelo projeto                                | -    | 676            | 974                 | 44,08                |
| IX   | Nº de mulheres diretamente beneficiadas pelas atividades apoiadas pelo projeto                                 | -    | 219            | 362                 | 65,30                |
| X    | Área em processo de reflorestamento por meio de SAFs   | -    | 170ha          | 186,31              | 9,59                 |
| XI   | Nº de agentes agroflorestais indígenas (AAFIs) capacitados efetivamente utilizando os conhecimentos adquiridos | -    | 60             | 88                  | 46,67                |

**9.** Entrevistas realizadas com Coordenadores do Projeto.

**AVALIAÇÕES INDIVIDUAIS DE PROJETOS  
PROJETO CADEIAS DE VALOR EM TERRAS INDÍGENAS NO ACRE**

Como se pode verificar pela Quadro 13, os benefícios do projeto *Cadeia de Valor em Terras Indígenas no Acre* foram bastante significativos. Com efeito, observa-se que os valores financeiros obtidos com as atividades propostas foram expressivos para as comunidades indígenas, em particular a receita obtida com produção *in natura* e a receita obtida com artesanato e comercialização de produtos beneficiados, que subiram 399,37% e 516,56%, em reais para R\$ 99.875,00 e R\$ 520.996,00, respectivamente.

Da mesma forma, em relação à produção (em toneladas), verificou-se um incremento de 709,09% no volume de produtos *in natura* comercializados, de 667,25% no volume total da produção de farinha de mandioca (em função da distribuição dos kits de casas de farinha), e de 1108,16% no volume comercializado da produção de farinha de mandioca.

Do ponto de vista da capacitação, os resultados foram semelhantes. Foram 974 indígenas diretamente beneficiados pelas atividades do projeto (contra uma estimativa inicial de 676) e 362 mulheres indígenas foram apoiadas em suas atividades, notadamente, mas não apenas na área de artesanato, em contraposição a uma estimativa inicial de 219.

Os dados físicos por produto (e objetivos do projeto) podem ser visualizados no Quadro 3, mas os resultados positivos se repetem.

Os dados mais significativos foram as áreas referentes aos sistemas agroflorestais em funcionamento (186,31 ha), o número de caixas de abelha instaladas e O número de kits de casa de farinha distribuídos no âmbito do projeto *Cadeias de Valor em Terras Indígenas no Acre* (201).

Uma das dificuldades durante a execução do projeto foi o alcance de algumas metas, em particular em relação à manutenção das caixas de abelhas melíponas em produção, das moendas em funcionamento e da medição do número de barragens em que esteja ocorrendo a criação manejada de quelônios e/ou peixes. Ou seja, a instituição CPI do Acre atingiu todas as suas metas em relação à instalação de caixas de abelhas, açudes e casas de farinha, mas teve dificuldades em suas medições.

**AVALIAÇÕES INDIVIDUAIS DE PROJETOS**  
**PROJETO CADEIAS DE VALOR EM TERRAS INDÍGENAS NO ACRE**

**Quadro 3: Produtos por objetivos específicos**

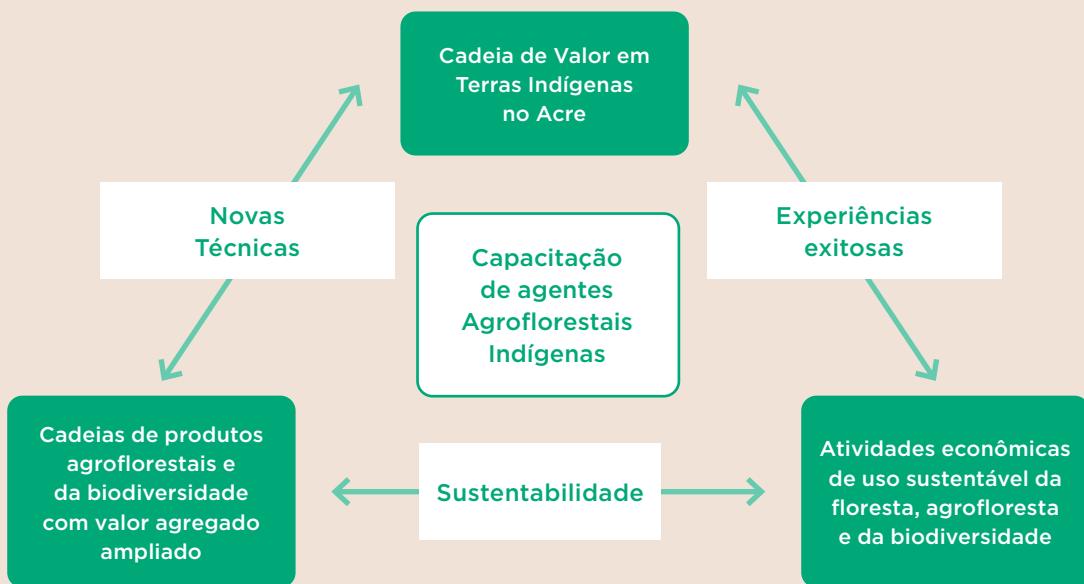
| Produtos  | Indicadores  | Meta (previsto) | Efetivado |
|---|--|-----------------|-----------|
| Produto 1.1: Implantação e enriquecimento de 170 hectares de sistemas agroflorestais (SAFs) | (I) Área correspondente aos sistemas agroflorestais implantados (hectares)   | 40              | 42,28     |
|   | (II) Área correspondente aos sistemas agroflorestais enriquecidos (hectares) | 170             | 186,31    |
| Produto 1.2: Implantação de manejo de quelônios e peixes                                    | (III) N° de barragens construídas  | 4               | 4         |
|   | (IV) N° de barragens com manejo contínua                                     | 13              | 10        |
| Produto 1.3: Implantação de meliponi-cultura  | (V) N° de caixas de abelhas melíponas instaladas                             | 200             | 201       |
|   | (VI) N° de caixas de abelhas melíponas em produção                           | 200             | 130       |
| Produto 2.1: Implantação de casas de farinha e uma moenda de cana-de-açúcar                 | (VII) N° de moendas instaladas no âmbito do projeto                          | 1               | 1         |
|   | (VIII) N° de moendas em produção   | 2               | 1         |
|   | (IX) N° de casas de farinha instaladas no âmbito do projeto                  | 20              | 118       |
|   | (X) N° de casas de farinha em produção                                       | 29              | 138       |
| Produto 2.2: Realização de oficina para aprimoramento do artesanato indígena                | (XI) N° de indígenas participantes da oficina                                | 30              | 42        |
| Produto 3.1: Formação de Agentes Agroflorestais Indígenas                                   | (XII) N° de AAIFI's capacitados  | 60              | 88        |

### 4.3. Efeitos Diretos

Conforme já mencionado anteriormente, este projeto *Cadeias de Valor em Terras Indígenas Acre* era baseado no tripé: sustentabilidade, agregação de valor e capacitação, que pode ser melhor visualizado na Figura 3.

Percebe-se a importância da capacitação como a essência do projeto *Cadeias de Valor em Terras Indígenas no Acre* e para o seu êxito. A fim de se destacar do projeto os seus resultados diretos, estes serão divididos pelos tripés apresentados acima e seus respectivos produtos e serviços, iniciando-se pelo item 01 (Atividades econômicas de uso sustentável da floresta, agroflorestal e da biodiversidade desenvolvidas). Neste item 01, tem-se como um dos seus produtos iniciais (Produto 1.1): Implantação e

**Figura 3: Tripé de sustentabilidade do projeto  
Cadeias de Valor em Terras Indígenas**



Fonte: Elaboração própria

enriquecimento de 170 hectares de sistemas agroflorestais (SAFs).

Apesar de prever a implantação e enriquecimento de 170 hectares de sistemas agroflorestais (SAFs) – Produto 1.1. –, na verdade, atingiu-se a marca de 186,31ha implantados e enriquecidos, 9,59% maior em relação à meta original. No caso da área de sistemas agroflorestais implantados (hectares), eram previstos 40 ha e foram implantados 42,28 ha, um resultado acima da meta de 5,7%. Em relação à área de sistemas agroflorestais enriquecidos (hectares), a meta era de 130 ha, mas foram atingidos 186,31 ha, ou seja, uma ultrapassagem da meta em mais 43,1%.

O Produto 1.1., além de sua importância explícita de implantação (e enriquecimento) de 186,31 ha de sistemas agroflorestais, possui claros efeitos que transbordam para os demais produtos. Como exemplo, pode ser mencionado, que os sistemas agroflorestais podem vir a desempenhar um importante papel na adaptação às mudanças climáticas, melhor aproveitamento da energia e, consequentemente, maior produtividade. Por serem mais eficientes e diversificados, os SAFs acabam contribuindo também para aumentar a segurança alimentar.<sup>10</sup>

<sup>10</sup>. IPCC. Citado por WRI Brasil. In A ciência mostra as vantagens da agrofloresta e dos plantios mistos para a restauração. Acessado em 08/10/2021

Susan Stein, da Agência de Agrofloresta dos Estados Unidos (USAD), possui um estudo com 30 mil agricultores de sistemas agroflorestais nos EUA em que ela concluiu que os SAFs produzem importantes serviços ambientais, tais como: qualidade da água, sequestro de carbono, aumento da biodiversidade e conservação do solo.<sup>11</sup> Outro benefícios do sistemas agroflorestais são a recuperação vegetal e do solo, além dos evidentes benefícios econômicos propriamente ditos de aumentar e diversificar a produção além dos produtos não madeireiros *in natura* que as florestas naturalmente oferecem.<sup>12</sup>

Em relação a implantação de manejo de quelônios e peixes (Produto 1.2), obteve-se resultados díspares. No item ‘construção de açudes e barragens’ a meta da construção de 4 açudes/barragens foi atingida em 100% da meta original. Já para o item ‘mediação dos açudes com a criação de peixes (já existentes)’, a meta não foi atingida, pois previa-se 13 medições e conseguiu-se implantar 10 medições, ou seja, 76,9% da meta original.

Aparentemente, a questão do manejo dos açudes não foi planejada adequadamente, o que impediu que o projeto atingisse suas metas no que tange ao número de barragens com manejo contínuo. Havia açudes prontos, mas que não estavam em funcionamento adequado. Talvez a contratação de mais assessores em manejo contínuo tivesse permitido que o projeto tivesse resultado mais substanciais nesse tópico. Fica aqui a lição da necessidade de diversificar mais a assessoria técnica para futuros projetos.<sup>13</sup>

O relatório cita ainda a necessidade de regularização das barragens com o IBAMA, o que tomou muito tempo e atrasou esse item do projeto. Nas entrevistas, foi mencionado várias vezes que o tempo do projeto foi considerado curto (apenas 2 anos e 8 meses) e que a contratação do projeto também tomou muito tempo.<sup>14</sup>

Apesar desse fato, certamente houve um aprendizado, pela CPI do Acre e pelas comunidades indígenas locais, no caso a TI Alto Rio Purus,

---

**11.** Idem. Citado por WRI Brasil. In A ciência mostra as vantagens da agrofloresta e dos plantios mistos para a restauração. Acessado em 08/10/2021

**12.** Em particular, frutas e castanhas. Idem. Citado por WRI Brasil. In A ciência mostra as vantagens da agrofloresta e dos plantios mistos para a restauração. Acessado em 08/10/2021

**13.** Os relatórios de avaliação do projeto não aprofundam quais foram esses problemas que exigiram regularização.

**14.** Entrevistas realizadas com técnicos do BNDES e com Coordenadores da instituição CPI do Acre.

sobre as dificuldades e os desafios do manejo de barragens com a finalidade de criação de peixes e quelônios. Nada impede, portanto, que, em função das dificuldades encontradas, a organização CPI do Acre se prepare e organize um projeto específico para este fim: manejo de barragens. De qualquer forma, as entrevistas demonstraram que a instituição CPI como um todo cresceu com este projeto.<sup>15</sup>

Além disso, o fato do projeto ter capacitado 91 indígenas para o manejo nas 10 barragens em plena utilização com manejo contínuo (4 construídas e 6 barragens já existentes deixadas com manejo contínuo), deixou as comunidades beneficiadas pelo projeto certamente preparadas para avançar e aumentar o número de barragens com manejo contínuo para a criação de peixes e quelônios.

Cabe lembrar que a criação de peixes e quelônios pode ser estimulada tanto como complementação de renda das outras atividades agroflorestais, mas também como uma atividade importante da renda da comunidade. Peixes como o piraraucu, o tambaqui e a tilápia podem ser uma importante fonte de renda. A EMBRAPA, por exemplo, estima o preço dos alevinos em cerca de R\$ 330,00 o milheiro. Além disso, a criação de peixes pode gerar produtos de alto valor agregado caso cheguem na idade adulta, como o filé de peixe e o couro do peixe, muito apreciado por confecções para a fabricação de carteiras.

O consumo de mel é bastante reduzido no Brasil, estando em torno de 60 kg/pessoa/ano, contra um consumo de 910 kg/pessoa/ano nos EUA.<sup>16</sup> Isso indica um alto potencial de demanda para os produtores de mel do projeto *Cadeias de Valor em Terra Indígenas no Acre*.

A meliponicultura representa uma importante atividade econômica, de alto valor agregado. Estima-se que ela gera mais de 350 mil empregos diretos e indiretos no Brasil.<sup>17</sup> O preço médio obtido pelo apicultor é de R\$ 12,0 por quilo. Uma caixa de mel rende, em média, 14,5 kg. Além disso, cerca de 50% do mel produzido no Brasil é exportado, o que confirma o potencial do mercado.

No caso deste projeto, a meta era o estabelecimento de 200 caixas de abelhas melíponas. No entanto, foram construídas 201 caixas, ou seja

---

**15.** Entrevistas realizadas com técnicos do BNDES e com Coordenadores da instituição CPI do Acre.

**16.** Idem. p. 10.

**17.** Fonte: [https://www.emater.mg.gov.br/portal.cgi?flagweb=novosite\\_pagina\\_interna&id=21035](https://www.emater.mg.gov.br/portal.cgi?flagweb=novosite_pagina_interna&id=21035)

0,5% acima da meta estabelecida. Por outro lado, havia a previsão de medição de 200 caixas, mas apenas 130 caixas de abelhas foram colocadas em produção e medidas, 65% do total previsto.

No âmbito do projeto, a atividade foi realizada em três das quatro TIs na última etapa do projeto. Dessa forma, a meta de caixas de abelha em produção ainda não foi atingida, mas não foi viável a captura de enxames na mesma proporção da quantidade de caixas para que fossem colonizadas em tempo hábil para multiplicação.

Um aspecto interessante deste projeto é que as comunidades indígenas não apenas receberam doações de caixas de abelhas e apoio para comprá-las, mas os beneficiários aprenderam a fabricar as caixas com recursos locais.<sup>18</sup> Isso aumenta a sustentabilidade do projeto, pois, como foi informado nos relatórios de avaliação: “Porém é uma questão de tempo para que todas as caixas instaladas tenham seu próprio enxame, e estejam produzindo”. Esse foi, portanto, um grande ganho para as comunidades dos territórios indígenas do Acre: a expansão da atividade meliponicultura com apoio de assessores e consultores especializados e o domínio de todas as fases da atividade, da construção das caixas à comercialização do mel. Segundo informações disponibilizadas nos diversos relatórios de avaliação consultados, 133 pessoas foram capacitadas para os manejos das caixas de mel, 58 em 2017 e 74 em 2018.<sup>19</sup>

A meta inicial do projeto era de apenas 20 kits de casas de farinha. Ao final do projeto, 118 kits de casa de farinhas foram distribuídos. Isto representa um aumento de 490% em relação à meta original.

Em relação ao número de casas de farinha em produção ao final do projeto *Cadeias de Valor em Terras Indígenas no Acre*, atingiu-se o total de 138 kits.<sup>20</sup> Esse total representa um resultado de 375,86% maior em relação ao número de casas de farinhas em funcionamento demandada no início do projeto, que era de 29 casas de farinha em funcionamento.

Além disso, o projeto ainda previa a instalação de uma moenda de cana-de-açúcar, a qual, adicionada à moenda já existente, levaria que se chegasse a 2 moendas, possibilitando que a produção dobrasse. Isto, porém, não aconteceu. Uma moenda (nova) foi instalada em função do projeto. No entanto, ao final do projeto, apenas uma moenda se encontrava

---

**18.** Fonte: Documentos de avaliação disponibilizados aos avaliadores.

**19.** Fonte: Documentos de avaliação disponibilizados aos avaliadores.

**20.** CPI do Acre. Relatório de Avaliação. 20 casas de farinha já estavam em funcionamento quando o projeto iniciou suas atividades.

em funcionamento.

Tanto os produtos da casa de farinha (farinha de mandioca/tapioca), como os subprodutos da cana (açúcar, melaço e rapadura), são produtos de fácil comercialização e que têm uma alta demanda no mercado.

Dessa forma, essa atividade de distribuição de kits de casas de farinha e de construção de uma moenda para cana-de-açúcar vai ao encontro dos objetivos do projeto *Cadeias de Valor em Terras Indígenas no Acre* de “Cadeias de produtos agroflorestais e da biodiversidade com valor agregado ampliado”. Apesar dos derivados da mandioca e da cana-de-açúcar não terem um valor unitário muito elevado, eles podem receber o selo de qualidade de produtos orgânicos e/ou certificado de origem, o que agrega valor ao seu preço final.

Não se pode dissociar o artesanato da cultura. Ao apoiar a realização de oficinas para aprimoramento do artesanato indígena, o projeto *Cadeias de Valor em Terras Indígenas no Acre* contribui não apenas para combater o desmatamento, mas igualmente para valorizar a cultura indígena.

As oficinas organizadas previam que seus cursos atingissem 30 pessoas, mas 42 pessoas foram capacitadas. Ou seja, a frequência foi 40% superior à meta estabelecida.

A Oficina de Artesanato e Beneficiamento de Sementes, realizada na TI Rio Gregório em março de 2018, foi concorrida e teve a presença de 42 indígenas, superando a meta inicial de 30 alunos.<sup>21</sup> O fato que desperta a atenção é que as indígenas solicitaram não apenas cursos de capacitação em técnicas de artesanatos, mas igualmente de ferramentas. Foi possível atender a essa demanda e ferramentas e máquinas para beneficiar sementes foram entregues.<sup>22</sup> Dessa forma, assegurou-se a aplicabilidade dos ensinamentos obtidos nas oficinas e a sustentabilidade das ações previstas no projeto.

Considera-se que essa atividade também atingiu as metas propostas inicialmente com a vantagem de valorizar a cultura e a tradição das comunidades indígenas. Além disso, permitiu um aumento na renda da comunidade indígena, como se poderá verificar ao final desta seção de Efeitos Diretos (Resultados).

O papel dos agentes agroflorestais vai desde a gestão territorial

---

**21.** CPI do Acre. Relatórios de avaliação.

**22.** CPI do Acre. Relatórios de avaliação.

(segurança) dos territórios indígenas, passando por questões que permeiam a segurança alimentar e a qualidade de vida dos povos indígenas até chegar às atividades econômicas de uso sustentável da floresta e da biodiversidade.

Dessa forma, ao apoiar essa atividade de capacitação dos agentes agroflorestais, o projeto *Cadeias de Valor em Terras Indígenas no Acre* facilitou o processo de absorção de novos ensinamentos e técnicas, apresentados nas atividades já citadas anteriormente. Esse fato ocorre porque os agentes desempenham uma função de ‘mensageiro’ entre as lideranças indígenas tradicionais e o contato com outros povos que trazem novidades para as TIs no formato de cursos, capacitações e oficinas.<sup>23</sup>



<sup>23.</sup> Fabricio Bianchini e Paola Cortez Bianchini (2019). Os agentes agroflorestais indígenas do Acre . In Revista V4N2 – Os agentes agroflorestais indígenas do Acre In <http://aspta.org.br/article/os-agentes-agroflorestais-indigenas-do-acre/>

**AVALIAÇÕES INDIVIDUAIS DE PROJETOS**  
**PROJETO CADEIAS DE VALOR EM TERRAS INDÍGENAS NO ACRE**

**Quadro 4: Considerações sobre o projeto *Cadeias de Valor em Terras Indígenas no Acre* de acordo com os critérios da OCDE**

| Critério            | Resultado  |
|---------------------|--|
| Relevância          | O projeto <i>Cadeias de Valor em Terras Indígenas no Acre</i> converge com os objetivos do Fundo Amazônia, pois trata da preservação da floresta por meio do uso econômico sustentável de seus produtos e promovendo sua preservação.  |
| Eficiência          | O projeto se mostrou eficiente na gestão das construções, implementações de açudes, caixas de abelha e construção de casas de farinha. Porém, houve dificuldades na área da manutenção dos serviços. O manejo apresentou dificuldades com o atingimento das metas. Tanto o manejo dos açudes como o das caixas de abelha não atingiram as metas propostas.   |
| Eficácia            | Os objetivos físicos da intervenção foram plenamente atingidos e mesmo superados. Algumas atividades não puderam ser medidas em termos de eficácia pela falta de uma meta inicial, o que dificulta a avaliação.  |
| Efetividade/Impacto | O projeto teve impactos positivos sobre a vida dos povos indígenas das quatro TIs cobertas pelo projeto <i>Cadeias de Valor em Terras Indígenas no Acre</i> . Entrevisitas com coordenadores confirmaram a melhoria de qualidade de vida dos povos indígenas beneficiados pelo projeto. Houve várias capacitações na área de agroflorestas (SAFs), nas quais foram apresentadas novas técnicas de atuação. Essas novas técnicas de agroflorestas promove a conservação das florestas naturais e diversidade biológica. Nesse sentido, o impacto do projeto foi positivo e pode ser considerado um projeto com efetividade.   |
| Sustabilidade       | A discussão acerca da continuidade do projeto permeia todos os projetos apoiados pelo Fundo Amazônia e não é diferente com este projeto <i>Cadeias de Valor em Terras Indígenas no Acre</i> . A diferença e o que torna este projeto mais administrável é que, ao contrário dos demais, possui apenas um Componente, o que permite a focalização na adoção de atividades e produtos voltados para sua sustentabilidade.<br><br><b>a) Do ponto de vista dos benefícios, das ações e das atividades realizadas</b> , em geral, conclui-se que o projeto <i>Cadeias de Valor em Terras Indígenas no Acre</i> permite uma continuidade por meio das capacitações, das ações realizadas, de atividades empreendidas pelos conhecimentos acumulados, que poderão ser replicados ainda que o projeto não tenha sido renovado. Essas experiências permitirão que a instituição executora (a CPI do Acre) possa elaborar e buscar novas parcerias na área coberta pelos povos indígenas das TIs abrangidas por este projeto<br><br><b>b) Do ponto de vista da Componente Produção Sustentável, o projeto apresentou atividades com grande potencial de serem mantidas ao longo do tempo</b> : tais como a promoção de atividades econômicas de uso sustentável da floresta, agrofloresta e da biodiversidade; o fortalecimento das cadeias de produtos agroflorestais e da biodiversidade com valor agregado ampliado e a capacitação dos agentes agroflorestais indígenas para a prestação de assistência técnica e extensão rural em atividades econômicas de uso sustentável da floresta, agrofloresta e da biodiversidade. Essas atividades permitiram a implantação de manejos e quelônios e peixes por meio da construção de 4 (quatro) açudes; a implantação da meliponicultura por meio da construção e instalação de 200 caixas de abelhas e a implantação de 20 casas de farinha e 1 moenda de cana-de-açúcar. Essas atividades permitem que a associação executora (a CPI do Acre) utilize a estrutura criada para executar este projeto para manter a produção agrícola e gerar renda para seus beneficiários de forma sustentável ao longo do tempo, após a conclusão do projeto FA/BNDES. |

## **5. Gestão e monitoramento: avanços e desafios**

A presente seção tem por finalidade apontar os pontos positivos e desafios no contexto da gestão e monitoramento do projeto. Aqui, foram abordadas questões ligadas a estrutura, recursos humanos, fluxos de trabalho, tempo de implementação e comunicação para gestão e execução.

Esse projeto contou com uma equipe formada por 11 pessoas, divididas entre coordenador geral, dois assessores administrativo e financeiro, quatro assessores e auxiliares técnicos, sendo um indígena.

### **5.1. Pontos positivos**

O projeto criou uma comissão voltada para o acompanhamento e avaliação. Ela foi constituída por duas lideranças indígenas das TIs beneficiárias.

Nesse contexto, a equipe da CPI realizou reuniões no seu Centro de Formação dos Povos da Floresta a cada oito meses em média, para apresentação das atividades e recursos executados no âmbito do projeto para a comissão. Em campo, os assessores técnicos forneciam informações sobre o avanço da execução física e financeira.

Com o projeto do Fundo Amazônia, a CPI-AC pode fortalecer sua capacidade institucional sobre a gestão e execução de recursos.

### **5.2. Desafios**

Houve a necessidade de um aditivo de oito meses para encerramento de suas atividades e realização de auditoria. Foi necessário ajustar atividades para realizar o último desembolso previsto, e entraves no diálogo com o IBAMA para dispensa de licenças, foi um fator externo que dificultou e atrasou a construção de açudes e psicultura.

Ainda há necessidade de ampliar a participação e diálogo das comunidades apoiadas no acompanhamento de suas intervenções. No caso do projeto, as comunidades foram consultadas inicialmente sobre a priorização de atividades, insumos e equipamentos a serem adquiridos para as intervenções.

A relação com a equipe do BNDES foi aprimorada ao longo do

projeto. Se, no início, houve entraves para entendimento de atividades, com o tempo, foi possível compreender demandas e necessidades operacionais específicas para região.

## **6. Conclusões**

O projeto *Cadeias de Valor em Terras Indígenas no Acre* atingiu, e mesmo ultrapassou, a maioria das suas metas físicas, notadamente aquelas relacionadas com a instalação ou a construção de obras e equipamentos, tais como açudes, caixas de abelha, moenda e casas de farinha. Esse foi um dos pontos fortes do projeto da instituição CPI do Acre.

Além disso, também foi obtido, por meio das atividades apoiadas pela organização CPI do Acre, um incremento expressivo nas receitas das comunidades indígenas apoiadas pelo projeto, que passaram de cerca de R\$ 100.000,00 (R\$ 104.500,00) para mais de R\$ 600.000,0 (R\$ 620.871,00).

Não menos importante a organização atingiu todos os objetivos e metas em relação à capacitação do público-alvo do projeto, com quase mil indígenas (974) beneficiados por algum tipo de oficina, curso ou capacitação. Destaca-se, em particular, a capacitação dos agentes agroflorestais indígenas (AAFIs), que atingiu 88 pessoas, pela importância estratégica dessa função de mensageiro e de levar novas técnicas para as comunidades indígenas, além de sua importância na segurança alimentar e autonomia indígena.

Dessa forma, pode-se afirmar que a CPI do Acre demonstrou capilaridade e proatividade para chegar às terras indígenas do Acre e atuar da forma que atuou, com dedicação e empenho, conforme as entrevistas demonstraram.

As entrevistas também sugeriram que houve uma alta receptividade e interatividade entre os professores e alunos, o que permitiu que se gerasse um aumento de produção de frutas, de artesanato e de criação de peixes.

Do ponto de vista dos sistemas agroflorestais, os objetivos e metas foram plenamente atingidos, com cerca de 186,31 ha adaptados para o sistema de agroflorestal. Da mesma forma, também foram atingidos no que se refere às construções e implementações de açudes, caixas de abelha, construção de casas de farinhas. O mesmo não pode ser dito em relação ao manejo dos açudes e das caixas de abelha, que ficaram abaixo das metas.

O principal ponto fraco da organização (CPI) é que ela teve dificulda-

de em cumprir suas metas no que tange a manutenção de funcionamento dos equipamentos já instalados, ficando abaixo da meta no número de barragens com manejo contínua (10, contra uma meta de 13), número de caixas de abelhas melíponas em produção (130, abaixo da meta de 200 caixas em produção) e do número de moendas de cana em funcionamento (uma, em relação às duas prometidas).

É preciso, portanto, que a instituição CPI do Acre melhore seus sistemas de acompanhamento, medição e assistência técnica em futuros projetos.

## **7. Lições aprendidas e recomendações**

### **7.1. Lições Aprendidas**

Segundo as entrevistas realizadas, as principais Lições Aprendidas foram<sup>24</sup>:

- As mulheres foram incentivadas a participar dos cursos, mas não eram a maioria. No entanto, agora, elas estão mais proativas. Muitas não fizeram o curso, mas viram outras mulheres que fizeram. O projeto contribuiu para este empoderamento.
- É preciso fortalecer mais as instituições que vão gerir os recursos dos projetos. Nesse sentido, as entrevistas indicam que o papel do BNDES foi essencial na capacitação dos gestores das instituições. Durante as entrevistas, mencionou-se que é preciso alinhar melhor entre os técnicos para evitar perdas como o que ocorreu na questão das barragens/açudes onde não foi possível fazer um manejo adequado. Quando o açude rompe, perde-se toda a criação de peixe.

As principais recomendações obtidas nas entrevistas foram: Alinhar os técnicos a todo o instante e cuidar mais das políticas públicas, pois o tempo é muito curto. De qualquer forma, houve articulação com o PNAE e com o PAA.

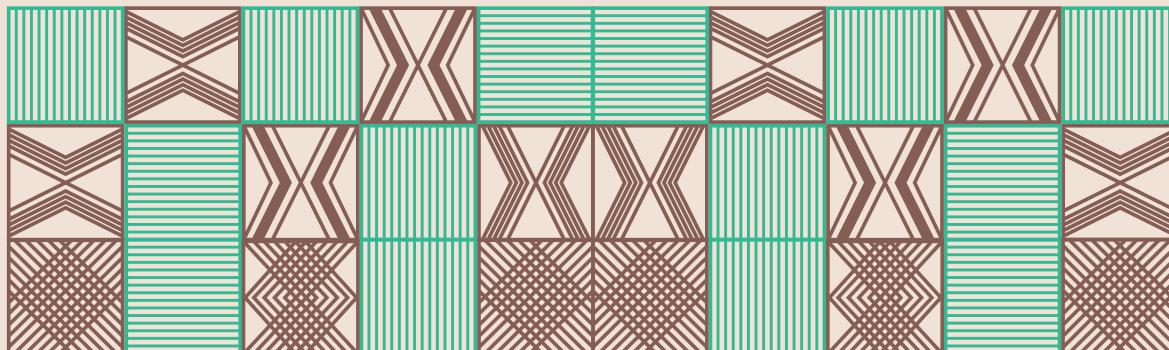
---

**24.** Entrevistas realizadas com técnicos do BNDES e com Coordenadores da instituição CPI do Acre.

**AVALIAÇÕES INDIVIDUAIS DE PROJETOS  
PROJETO CADEIAS DE VALOR EM TERRAS INDÍGENAS NO ACRE**

## 2.2. Recomendações

|                 |  | Recomendação |         |                |                 |                    |          |
|-----------------|--|--------------|---------|----------------|-----------------|--------------------|----------|
|                 |  | Executores   | Estados | Fundo Amazônia | Governo Federal | Sector Empresarial | Doadores |
| Efeito direto   | Estabelecer parcerias privadas para a comercialização dos produtos advindos do projeto no Brasil   | X            | X       | X              | X               | X                  | X        |
|                 | Estabelecer parcerias para a exportação de produtos resultados das atividades do projeto.  | X            | X       | X              | X               | X                  | X        |
|                 | Propor uma maior articulação com estados e municípios para possibilitar a entrada dos produtos das TIs na merenda escolar e em programa públicos de compras de alimentos   | X            | X       | X              | X               |                    |          |
| Efeito indireto | Apoiar novas chamadas públicas de projetos que permitam a continuidade deste e outros projetos do Fundo Amazônia   |              | X       | X              | X               | X                  | X        |
|                 | Buscar maior apoio e envolvimento da Funai, órgão federal responsável pela política indigenista, para articular ações e programas com os projetos apoiados pelo Fundo Amazônia   |              | X       |                | X               |                    |          |
|                 | Apoiar novos projetos e parcerias que dialoguem com os atuais e integrem atividades de produção sustentável em terras indígenas e unidades de conservação  | X            | X       | X              | X               | X                  | X        |
|                 | Criar um cadastro de empresas destruidoras do meio ambiente, semelhantes ao cadastro das empresas que praticam trabalho infantil ou trabalho escravo para ficarem impedidas de receber recursos públicos por meio de empréstimos, isenções ou deduções de imposto de renda |              | X       | X              | X               | X                  |          |
| Gerais          | Fazer parcerias com instituições nacionais (Ex.: EMA-TER, EMBRAPA) e internacionais (IICA) de assistência técnica e extensão rural   | X            | X       |                | X               |                    |          |
|                 | Apresentar canais de acesso para outras fontes de recursos, nacionais e internacionais   | X            | X       | X              | X               | X                  | X        |



**AVALIAÇÕES INDIVIDUAIS DE PROJETOS  
PROJETO CADEIAS DE VALOR EM TERRAS INDÍGENAS NO ACRE**

**8. Salvaguardas de Cancun (REDD+)**

| Salvaguarda  | Atende   | Comentários   |
|--|----------|---|
| <b>1. Ações complementares ou consistentes com os objetivos dos programas florestais nacionais e outras convenções e acordos internacionais relevantes</b>   | Sim      | Os sistemas agroflorestais propostos no projeto Cadeias de Valor nas Terras Indígenas no Acre contribuem para a preservação das florestas e estão relacionados com os programas florestais nacionais e estaduais.   |
| Os projetos mostraram estar alinhados com o PPCDAM e os planos estaduais de prevenção e controle do desmatamento?  | Sim      | O projeto contribui para que o Programa Estadual de Prevenção e Controle de Desmatamento (PPCD-AM) atinja seus objetivos.   |
| A quais outras políticas públicas federais ou acordos internacionais os projetos demonstraram alinhamento? Em quais aspectos?  | Sim      | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acordo do Clima (Paris): sistemas agroflorestais contribuem para a preservação do meio ambiente e diluem o efeito do aquecimento global nos territórios beneficiados.</li> <li>• PNGATI: Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental Indígena: na medida em que fortalece a ocupação das TI com atividades econômicas sustentáveis.</li> <li>• Programas culturais de preservação da memória indígena: em função do apoio ao artesanato.</li> <li>• Projeto Práticas Inovadoras: muitas práticas adotadas no projeto são inovadoras (açudes).</li> <li>• Programa Monitora (ICMBio-MMA): permite monitorar a situação da biodiversidade nas áreas beneficiadas pelo projeto.</li> <li>• Programa Bioeconomia Brasil: o projeto apoiou atividades que fortaleceram as cadeias produtivas locais das TI com atividades de uso dos recursos naturais com sustentabilidade.</li> <li>• Programas Estaduais de Mudanças Climáticas: justificado acima.</li> </ul> |
| O projeto contribuiu ou poderiam vir a contribuir direta ou indiretamente para a redução das emissões por desmatamento ou degradação florestal? De que forma?  | Sim      | O sistema de agroflorestas contribui para reduzir as emissões de CO <sub>2</sub> .  |
| <b>2. Estruturas de governança florestais nacionais transparentes e eficazes, tendo em vista a soberania nacional e a legislação nacional</b>  | Sim      | O projeto apoiado pelo FA é fruto de uma articulação internacional (doadores e o Brasil) que está de acordo com a legislação nacional e é consistente com acordos internacionais do qual o Brasil faz parte na área florestal.  |
| Em que medida os projetos promoveram a articulação entre diversos atores (setor público, privado, terceiro setor ou comunidades locais)? Foi feito uso de instâncias de governança compartilhada? Quais? | Em parte | O projeto apresentou poucos exemplos de articulação com as autoridades subnacionais e algumas nacionais, como a FUNAI. A ação de articulação com essas autoridades deixou a desejar e atrasou o projeto, como o caso da autorização das barragens (açudes) evidenciou.  |
| Em que medida os projetos contribuíram para fortalecer os instrumentos públicos e processos de gestão florestal e territorial?   | Sim      | O projeto adotou sistemas de agroflorestas, o que intensifica a relação das comunidades indígenas com as florestas ao seu redor.  |

(Continua)

**AVALIAÇÕES INDIVIDUAIS DE PROJETOS  
PROJETO CADEIAS DE VALOR EM TERRAS INDÍGENAS NO ACRE**

(Continuação)

| Salvaguarda   | Atende | Comentários   |
|---|--------|---|
| <b>3. Respeito pelo conhecimento e direitos dos povos indígenas e membros de comunidades locais, levando-se em consideração as obrigações internacionais relevantes, circunstâncias e leis nacionais e observando que a Assembleia Geral da ONU adotou a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas</b> | Sim    | O projeto tinha atividades relacionadas com a preservação da cultura indígena, como o artesanato, que valoriza os saberes tradicionais.   |
| Em que medida os projetos influenciaram os direitos constitucionais associados à posse e destinação formal da terra na sua área de atuação?   | Sim    | Com o uso econômico das TIs de forma sustentável, o projeto reforçou os direitos das comunidades indígenas sobre suas terras.   |
| Em que medida os projetos influenciaram o uso sustentável dos recursos naturais na sua área de atuação?   | Sim    | A utilização econômica das florestas no sistema de agroflorestas nas TIs influenciou o uso dos recursos naturais de forma sustentável.  |
| Se os projetos tiveram como beneficiários diretos povos indígenas, comunidades tradicionais ou agricultores familiares: seus sistemas socioculturais e conhecimentos tradicionais foram considerados e respeitados ao longo dos projetos?   | Sim    | Sim. Exemplo disso foi, entre outros, as atividades de apoio ao artesanato indígena.  |
| Há efeitos que interferem com o modo tradicional de vida destes grupos? Que tipo de efeitos: na organização social, econômica ou do uso de espaços e recursos disponíveis? De que forma interferem: positivamente, negativamente ou ambos?  | Sim    | A interferência positiva tanto na área cultura (apoio ao artesanato indígena) como na exploração dos recursos de forma sustentável, como o sistema de agroflorestal ilustra bem.  |
| <b>4. Participação plena e efetiva das partes interessadas, em particular povos indígenas e comunidades locais, nas ações referidas nos parágrafos 70 e 72 da Decisão 1/CP 16</b>   | Sim    | Houve grande participação, com atividades promovidas pelo projeto, tanto de indígenas como de outros beneficiários pelo projeto.  |
| De que forma os projetos garantiram o consentimento prévio e a forma local/tradicional de escolha dos representantes dos seus beneficiários (especialmente dos povos indígenas e das comunidades tradicionais)?   | Sim    | Os líderes indígenas foram consultados antes da implementação de cada atividade do projeto e consentiram com elas.  |
| Quais instrumentos participativos de planejamento e gestão os projetos aplicaram durante o planejamento e a tomada de decisão?  | Sim    | Oficinas e reuniões com líderes indígenas. Foi um projeto de parceria: governo federal - ONGs indigenistas - lideranças indígenas.  |
| Em caso de projetos com fins econômicos: eventuais benefícios advindos dos projetos foram acessados de forma justa, transparente e equitativa pelos beneficiários, evitando uma concentração de recursos?   | Sim    | Sim. As comunidades indígenas ficarão com os recursos financeiros obtidos pela venda de seus produtos (a partir das atividades desenvolvidas) e controlarão o seu uso no futuro.  |
| Em que medida os projetos proporcionaram ao público em geral e aos seus beneficiários o livre acesso e fácil entendimento às informações relacionadas a ações dos projetos?   | Sim    | Utilizou-se, desde o início do projeto, um sistema de editais que garante transparência a todas as ações desenvolvidas pelos projetos. Em relação ao público beneficiário, foram feitas oficinas, cursos e capacitações, em que foram apresentadas novas técnicas de atuação. |

(Continua)

**AVALIAÇÕES INDIVIDUAIS DE PROJETOS  
PROJETO CADEIAS DE VALOR EM TERRAS INDÍGENAS NO ACRE**

(Continuação)

| Salvaguarda  | Atende | Comentários  |
|--|--------|--|
| Os projetos conseguiram montar um bom sistema de monitoramento de resultados e impactos? Os projetos monitoraram e divulgaram de forma sistemática os resultados realizados e os seus efeitos?   | Sim    | O projeto possuía um conjunto de indicadores que deveriam ser monitorados sistematicamente   |
| <b>5. Ações consistentes com a conservação das florestas naturais e diversidade biológica, garantindo que as ações referidas no parágrafo 70 Decisão 1/CP 16<sup>25</sup> não sejam utilizadas para a conversão de florestas naturais, mas sim para incentivar a proteção e conservação das florestas naturais e seus serviços ecossistêmicos e para melhorar outros benefícios sociais e ambientais</b> |        | Sim. O sistema de agroflorestas garante a conservação das florestas naturais e diversidade biológica   |
| Como os projetos contribuíram para a ampliação ou consolidação de áreas protegidas?  | Sim    | A partir do uso sustentável dos recursos naturais e da capacitação de 88 agentes agroflorestais indígenas.   |
| Como contribuíram para a recuperação de áreas desmatadas ou degradadas?  |        | Essa informação não está nos relatórios do projeto, mas acredito-se que sim.   |
| Em caso de atividades de restauração e reflorestamento de áreas, as metodologias empregadas priorizaram espécies nativas?  | Sim    | Sim. Certamente.   |
| Em que medida os projetos contribuíram para estabelecer modelos de recuperação com ênfase no uso econômico?  |        | A partir do uso sustentável dos recursos naturais e do sistema agroflorestal, o qual garante a conservação das florestas naturais e diversidade biológica. A capacitação de 88 agentes agroflorestais indígenas também priorizou a utilização econômica sustentável das TIs. |
| <b>6. Ações para tratar os riscos de reversões em resultados de REDD+</b>  |        |  |
| Quais fatores constituem riscos à permanência de resultados de REDD+? Como os projetos os abordaram?   |        | A informação que se possui é que o mecanismo de compensação financeira (REDD) não foi utilizado neste projeto, embora considere-se completamente compatível pela preservação das florestas que o projeto Cadeias de Valor em Terras Indígenas no Acre promove.               |
| <b>7. Ações para reduzir o deslocamento de emissões de carbono para outras áreas</b>   |        |  |
| Houve deslocamento das emissões evitadas pelas ações dos projetos para outras áreas?   | Sim    | O próprio de sistemas de agroflorestas contribui para a captura de carbono e para a redução das emissões.  |

**25.** Decisão 1/CP 16: Redução de emissões do desmatamento; redução de emissões da degradação florestal; conservação de estoques de carbono florestal; manejo sustentável de florestas e aumento de estoques de carbono.

**AVALIAÇÕES INDIVIDUAIS DE PROJETOS  
PROJETO CADEIAS DE VALOR EM TERRAS INDÍGENAS NO ACRE**

## 9. Critérios transversais

| Critérios transversais                   |   | Atende   | Observação   |
|--|---|----------|--|
| <b>Redução da pobreza</b>                | Em que medida os projetos contribuíram de forma efetiva para alternativas econômicas que valorizam a floresta em pé e o uso sustentável de recursos naturais?                           | Sim      | As atividades do projeto eram voltadas para produção sustentável, para agregar valor nas cadeias produtivas e para a preservação da biodiversidade.  |
|  | Em que medida os projetos influenciaram positivamente na redução de pobreza, na inclusão social e na melhoria nas condições de vida dos beneficiários que vivem na sua área de atuação? | Sim      | O projeto gerou uma renda adicional para as comunidades e aumentou as atividades, permitindo que toda a comunidade participasse das ações previstas.   |
|  | Os projetos conseguiram promover e incrementar a produção em cadeias de valor de produtos florestais madeireiros e não-madeireiros, originados em manejo sustentável?                   | Sim      | Sim. A maioria das metas foram alcançadas e algumas mesmo ultrapassadas. Elas foram descritas com detalhe na seção ‘Resultados - Efeitos Diretos’.   |
| <b>Equidade de gênero</b>                | O projeto trouxe de forma agregada alguns resultados e impactos nas questões de gênero  | Sim      | As mulheres indígenas participaram ativamente das capacitações promovidas, sendo maioria em algumas delas.   |
|  | Como o projeto contribuiu para a equidade de gênero?  | Sim      | As atividades do projeto empoderaram as mulheres e promoveram a equidade de gênero na medida em que permitiram que as mulheres puderam se sentir mais seguras em suas atividades produtivas voltadas para o mercado. |
| <b>Articulação de Políticas Públicas</b> | Foi possível articular o projeto com políticas públicas de abrangência territorial e estadual?  | Em parte | Houve algumas iniciativas importantes, mas o projeto apresentou poucos resultados concretos de parceria com estados e municípios.  |
| <b>Segurança Alimentar e Nutricional</b> | O projeto contribuiu para a segurança alimentar e nutricional dos beneficiários?  | Sim      | Sim, por meio do fortalecimento das cadeias produtivas locais e de atividades produtivas sustentáveis.   |
|  | O projeto conseguiu inserir os beneficiários em políticas e programas de segurança alimentar e nutricional?   | Em parte | Não nos programas oficiais, mas permitiu o aumento da produção e da renda, gerando um importante excedente agrícola graças ao sistema de agroflorestas.  |

# **Avaliação de Efetividade de Projetos Indígenas no Âmbito do Fundo Amazônia/BNDES**

**- Projeto Cadeias de Valor em Terras Indígenas no Acre -**

Antonio Manoel Timbó Lima Gomes  
Gersem Baniwa  
Ricardo Wahrendorff Caldas

Março / 2022



Por meio da:



MINISTÉRIO DA  
ECONOMIA

MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE

